

Preceptoría em enfermagem na Atenção Primária: Desafios da integração do ensino na rotina dos serviços de saúde

Nursing Preceptorship in Primary Health Care: Challenges of integrating education into the routine of health services

Leidemir de Moraes Negrão
Ivoneite Vieira Pereira Peixoto
Universidade do Estado do Pará
Parauapebas - Brasil

Resumo

A preceptoría é fundamental na formação em enfermagem, mas ainda enfrenta desafios, especialmente em contextos de recente inserção do ensino nos serviços de saúde. Este estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, investigou as dificuldades de enfermeiros-preceptores em Unidades Básicas de Saúde de Parauapebas-PA. Os dados foram coletados por questionário socioprofissional e grupos focais, processados com o software IRaMuTeQ® e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados revelaram obstáculos como sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento institucional, lacunas na formação pedagógica e falhas na comunicação com docentes e instituições de ensino. Os achados reforçam a necessidade de formalizar a preceptoría como função estratégica, com capacitação e maior articulação entre ensino e serviço.

Palavras-chave: Preceptoría; Educação em enfermagem; Formação Profissional.

Abstract

Preceptorship plays a pivotal role in nursing education but faces substantial challenges particularly in contexts where the integration of teaching into health services is recent. This qualitative, descriptive-exploratory study aimed to examine the challenges experienced by nurse preceptors at Basic Health Units (BHUs) in Parauapebas, PA, Brazil. Data were collected through a socioprofessional questionnaire and focus groups, processed using the IRaMuTeQ® software, and analyzed according to Bardin's content analysis technique. The findings revealed obstacles such as work overload, lack of institutional recognition, gaps in pedagogical training, and poor communication with faculty and educational institutions. The study highlights the need to formalize preceptorship as a strategic function, supported by pedagogical training and stronger articulation between education and health services.

Keywords: Preceptorship; Nursing education; Professional Training.

Introdução

O estágio curricular supervisionado representa uma etapa decisiva na formação do enfermeiro, pois aproxima o estudante da realidade dos serviços de saúde e promove a consolidação de competências técnicas, éticas e reflexivas. Para que essa vivência seja significativa, é fundamental a atuação dos enfermeiros inseridos no serviço, que, na condição de preceptores, assumem papel estratégico na orientação prática dos estudantes e na mediação entre o conhecimento acadêmico e o cotidiano do trabalho em saúde (Esteves et al., 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Enfermagem reconhece o envolvimento desses profissionais no processo formativo e estabelece a participação ativa, em conjunto com os docentes das instituições de ensino, no planejamento e supervisão dos estágios (Brasil, 2001). Além disso, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) orienta que essa supervisão seja compartilhada entre o docente e o enfermeiro do serviço, evitando que um único profissional exerça as duas funções (Conselho Federal de Enfermagem, 2022).

Nesse contexto, conceitua-se preceptor o profissional do serviço que, além de suas atividades assistenciais, orienta e supervisiona os estudantes durante o estágio na graduação e na pós-graduação (Araújo et al., 2021). Essa função vai além do acompanhamento técnico, configurando-se como uma prática educativa que exige competências pedagógicas e interpessoais para ensinar, a partir de situações reais do cotidiano (Rebello; Valente, 2019).

Contudo, a prática da preceptoria apresenta desafios significativos em especial, no cenário do estágio na Atenção Primária à Saúde (APS). A sobrecarga de trabalho e a falta de políticas de apoio e reconhecimento dificultam o exercício adequado dessa função, o que pode levar os profissionais a enxergarem a preceptoria como uma tarefa adicional e onerosa (Pereira et al., 2022).

Iniciativas governamentais para fortalecer a preceptoria em saúde e promover a qualificação dos profissionais que atuam na formação de estudantes têm sido implementadas. Entre as principais ações, destacam-se: o Curso de Aperfeiçoamento Multiprofissional de Preceptores para Integração Ensino e Serviço nos Territórios de Saúde, a especialização em preceptoria para residentes em medicina de família e comunidade e o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), que oferece capacitações em parceria com hospitais de excelência. Além disso, a Universidade Aberta do

SUS (UNA-SUS) disponibiliza materiais e eventos voltados ao aprimoramento da preceptoria (Brasil, 2024).

No entanto, essas iniciativas estão majoritariamente voltadas para a preceptoria em programas de residência e na formação em Medicina, carecendo de programas específicos de apoio à preceptoria na graduação em Enfermagem. De acordo com Dias Junior, Batista Neto e Menegaz (2023) enquanto na medicina a preceptoria já é amplamente discutida, nas demais profissões da saúde, como a Enfermagem, ainda há pouca valorização e aprofundamento sobre o tema.

Diante da escassez de estudos voltados para a preceptoria na enfermagem, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, este estudo se propõe a analisar as primeiras experiências de enfermeiros-preceptores na supervisão de alunos em estágio curricular. A inserção da preceptoria na APS demanda que os enfermeiros conciliem as atividades assistenciais com a supervisão e o ensino de estudantes, o que requer competências pedagógicas que nem sempre são contempladas na formação inicial. Esse cenário reforça a necessidade de investigações que identifiquem os desafios dessa prática e subsidiem estratégias de capacitação e reconhecimento institucional para os preceptores

A investigação busca compreender os desafios enfrentados e contribuir para a construção de estratégias que qualifiquem esse processo e fortaleçam a integração entre ensino e serviço. Especificamente, busca conhecer o perfil socioprofissional desses preceptores e identificar os principais desafios enfrentados no desempenho dessa função.

Ao compreender esses desafios, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a atuação dos preceptores e promovam uma formação mais alinhada às demandas da prática profissional. Além disso, pretende-se oferecer subsídios para que gestores de serviços de saúde e instituições de ensino possam repensar o planejamento do estágio curricular em enfermagem, favorecendo a superação das dificuldades apontadas e criando condições adequadas para o exercício da preceptoria.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de natureza descritivo-exploratória e abordagem qualitativa, realizada no município de Parauapebas, no sudeste do Pará, a aproximadamente 720 km da capital, Belém. O município possui uma população estimada de 267.836 habitantes (IBGE, 2022) e dispõe de 24 Unidades Básicas de Saúde

(UBSs) que compõem a rede de Atenção Primária à Saúde, das quais sete foram selecionadas, com base em critérios logísticos e estruturais, como campos de estágio para estudantes de enfermagem de três Instituições de Ensino Superior (IES).

A adoção de uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os significados atribuídos pelos enfermeiros à sua experiência como preceptores na APS, permitindo uma análise aprofundada de suas percepções, vivências e desafios. Conforme destacam Marconi e Lakatos (2021), esse tipo de investigação favorece uma aproximação mais sensível e contextualizada com o fenômeno estudado, servindo ainda como base para pesquisas futuras que visem aprofundar o conhecimento sobre a temática.

Os participantes do estudo foram 12 enfermeiros-preceptores atuantes nas UBSs selecionadas. A identificação desses profissionais ocorreu com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde, considerou-se como critério o vínculo com UBSs que servem como campo para o estágio curricular supervisionado de enfermagem. Enfermeiros afastados por férias ou outros motivos legais no período de coleta de dados foram excluídos do estudo.

Embora o número de participantes seja reduzido, ele representa a totalidade dos enfermeiros disponíveis e elegíveis dentro do contexto estudado. Esse quantitativo reflete o processo recente de inserção do ensino nos serviços de saúde, onde poucas turmas passaram por estágio curricular, resultando em um número limitado de profissionais que desempenharam a preceptoria até o momento.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas consecutivas. A Etapa I consistiu na aplicação de um questionário socioprofissional, cujo objetivo foi traçar o perfil dos enfermeiros-preceptores. Esse questionário foi entregue aos participantes após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a adesão voluntária e informada à pesquisa. Também foi solicitada autorização para gravação das falas durante a segunda etapa do estudo, mediante assinatura de um termo específico para o uso de relatos escritos, imagens e som de voz.

A Etapa II envolveu a realização de grupos focais, técnica recomendada para pesquisas qualitativas por permitir um aprofundamento das percepções dos participantes por meio da interação coletiva (Minayo, 2014). Os enfermeiros foram divididos em dois grupos menores, conforme a recomendação de Backes *et al.* (2011), que sugerem que grupos focais sejam compostos por 6 a 15 participantes. O primeiro grupo se reuniu no turno da manhã e o

segundo no período da tarde, com sessões de aproximadamente três horas e meia cada. A divisão foi realizada de acordo com a disponibilidade dos participantes, sem interferência intencional das pesquisadoras.

A condução dos grupos focais, seguiu um roteiro estruturado elaborado pelas autoras. Esse roteiro continha questões disparadoras para estimular o debate, permitindo que os participantes expressassem livremente suas percepções sobre os desafios da preceptoria na APS. Os dados referentes ao perfil socioprofissional dos participantes foram organizados utilizando o software Microsoft Office Excel®, em sua versão mais atualizada para facilitar a interpretação. Já os dados provenientes dos grupos focais foram tratados por meio do software IRaMuTeQ®, ferramenta que possibilita análises estatísticas avançadas de corpus textuais (Klamt; Santos, 2021; Tinti; Barbosa; Lopes, 2021).

Optou-se pelo uso do IRaMuTeQ® para o tratamento inicial dos dados devido à possibilidade de a técnica de coleta gerar um grande volume de informações, o que dificultaria a análise manual e exigiria maior tempo dedicado a esta etapa. Além disso, conforme destacado por Souza e Bussolotti (2021), o uso do IRaMuTeQ® no contexto da pesquisa qualitativa auxilia o pesquisador a evitar viéses decorrentes da exaustão no tratamento manual, garantindo maior precisão na categorização dos dados coletados.

Dentre as possibilidades oferecidas pelo IRaMuTeQ®, foi empregada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), também conhecida como Análise de Reinert, que agrupa segmentos de texto com base na frequência e relação entre palavras. Essa abordagem permite identificar padrões de discurso e classificar as falas dos participantes em categorias temáticas, facilitando a interpretação dos dados e a construção de inferências analíticas (Souza & Bussolotti, 2021).

A análise dos dados foi conduzida com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), estruturada em três etapas: (1) Pré-análise, com transcrição e leitura flutuante das falas dos participantes; (2) Exploração do material, etapa em que os dados foram codificados e organizados em um único corpus textual, processado no software IRaMuTeQ®, que auxiliou na categorização por meio de procedimentos estatísticos aplicados ao vocabulário. O uso do software teve como finalidade facilitar a identificação de padrões linguísticos e apoiar a sistematização das informações, sem comprometer a natureza qualitativa da análise.

Por fim, na etapa de tratamento dos resultados e interpretação, as pesquisadoras analisaram criticamente as classes geradas pelo IRaMuTeQ®, relacionando-as aos objetivos do estudo e ao referencial teórico adotado. Dessa forma, foi possível compreender os significados atribuídos pelos enfermeiros-preceptores às suas experiências na preceptoria, garantindo uma interpretação contextualizada e coerente com os objetivos da pesquisa qualitativa.

No que tange aos aspectos éticos, todas as medidas foram adotadas para garantir o anonimato dos participantes e a segurança das informações coletadas. Os dados foram codificados para evitar identificação pessoal, sendo os enfermeiros nomeados por códigos alfanuméricos (ex.: "Enf.1", "Enf.2"). Além disso, considerando que a pesquisa envolveu discussões em grupo, foram tomadas precauções para minimizar eventuais desconfortos emocionais ou constrangimentos, permitindo que os participantes se retirassem a qualquer momento, caso desejassem.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o Parecer nº 6.670.604/ CAAE: 77519524.8.0000.5174, e seguiu as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo a conformidade com as normas éticas vigentes para pesquisas com seres humanos.

Perfil dos Enfermeiros-Preceptores

A partir do questionário respondido pelos participantes, foi possível levantar informações sobre sexo, idade, tempo de formação, tempo de atuação na APS, bem como a experiência e formação adicional na área de ensino, permitindo traçar o perfil socioprofissional dos preceptores que atuam no estágio curricular supervisionado de enfermagem.

A pesquisa incluiu 12 enfermeiros-preceptores, sendo a maioria mulheres, com faixa etária predominante entre 30 e 50 anos. Quanto à formação acadêmica, verificou-se que grande parte dos enfermeiros preceptores buscou continuidade na qualificação profissional, optando por especializações lato sensu e, em menor número, pelo mestrado profissional. Apenas um participante, cuja graduação havia sido concluída há menos de dois anos, não possuía formação em nível de pós-graduação, o que sugere uma tendência desses profissionais em buscar aperfeiçoamento para aprimorar suas práticas.

No que se refere ao tempo de formação, observou-se que a maioria dos participantes concluiu a graduação há mais de uma década, período que coincide com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais voltadas à formação generalista, humanista e crítica dos enfermeiros. Esse modelo difere da abordagem tecnicista predominante até os anos 1990, que enfatizava a execução de procedimentos de forma eficiente e padronizada. A reestruturação curricular trouxe uma perspectiva mais ampla da enfermagem, promovendo o desenvolvimento de competências para atuação em diferentes contextos (Brasil, 2001).

Em relação à trajetória profissional, a maior parte dos enfermeiros do estudo atua na APS há mais de seis anos, sendo possível identificar diferentes níveis de experiência entre os preceptores, desde aqueles que ingressaram recentemente até profissionais com mais de duas décadas de atuação. Essa vivência consolidada no serviço configura um aspecto relevante para a qualidade da preceptoria, visto que a experiência prática contribui diretamente para a supervisão e orientação dos estudantes em estágio curricular.

No que diz respeito à experiência docente, verificou-se que 11 enfermeiros já haviam desempenhado atividades relacionadas ao ensino, seja na docência em cursos técnicos e superiores, seja na supervisão de estágios. Entretanto, apenas uma parcela dos participantes (quatro enfermeiros-preceptores) possuía formação específica na área educacional, o que sugere que a prática pedagógica da maioria desses profissionais é baseada principalmente nos conhecimentos adquiridos durante a graduação, sem um aprofundamento formal em metodologias de ensino. Estudos anteriores apontam que muitos preceptores da APS desempenham essa função sem capacitação específica, o que reforça o debate sobre a necessidade de formação adicional para o exercício da preceptoria (Santos; Uchôa-Figueiredo, 2024).

Essa lacuna na formação pedagógica dos enfermeiros está diretamente relacionada à forma como o ensino foi estruturado ao longo do tempo na área da enfermagem. Segundo Araújo (2020), embora a licenciatura em enfermagem tenha sido criada pelo Parecer nº 837 de 1968, com o objetivo de preparar profissionais para a prática docente, essa formação deixou de ser obrigatória para os enfermeiros que atuam como professores após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001. Atualmente poucos cursos de enfermagem oferecem essa modalidade, o que contribuiu para a escassez de profissionais com formação específica para o ensino. Tal realidade impacta diretamente a qualidade da

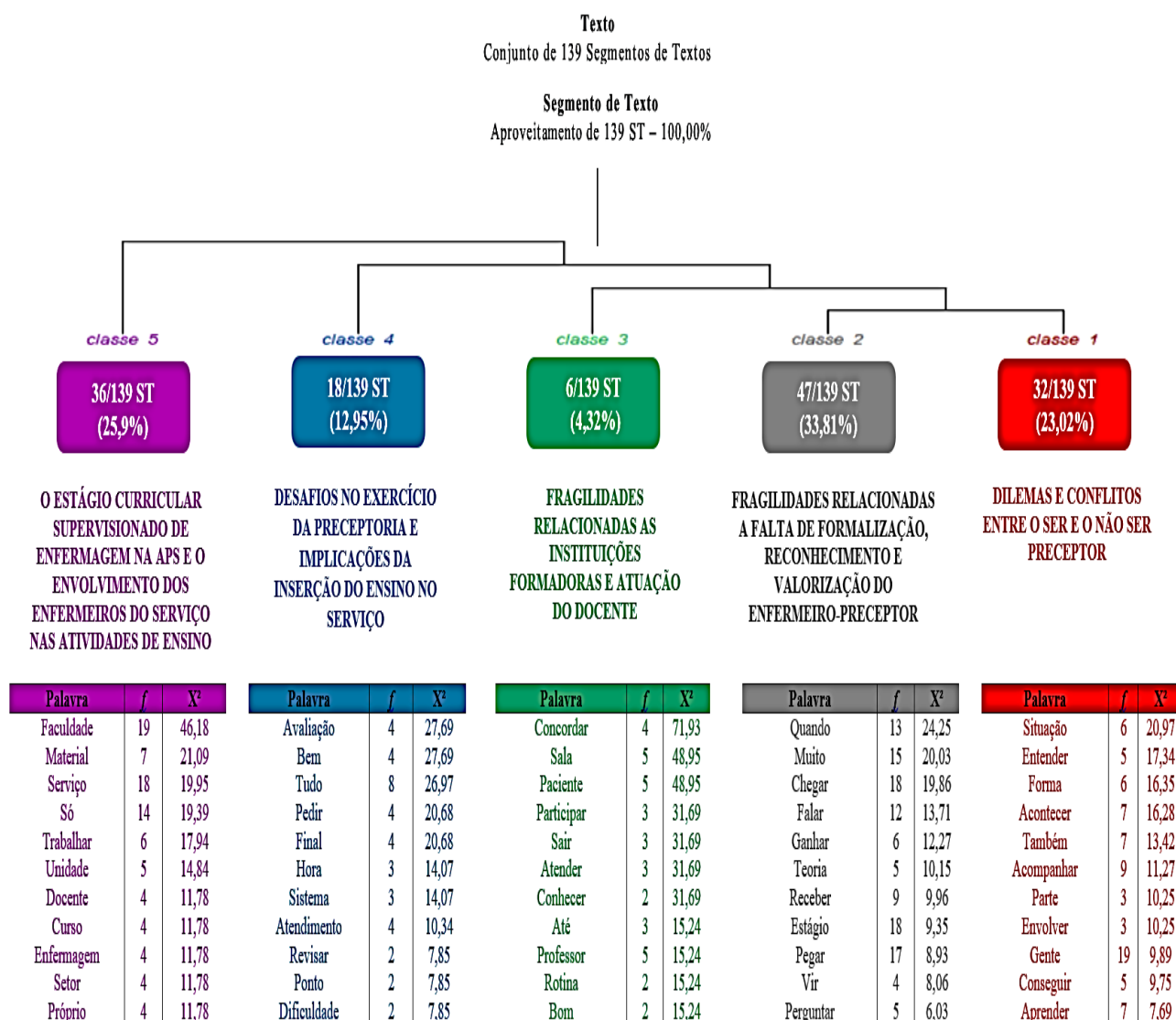
prática educativa no contexto da preceptoria, sobretudo na supervisão de estágios, onde se faz necessária a mediação entre teoria e prática por profissionais pedagogicamente preparados.

A ausência de formação pedagógica específica para preceptores é apontada por alguns autores como uma fragilidade da prática educativa desses profissionais, dado que a formação em enfermagem tradicionalmente enfatiza a assistência, relegando à docência a um segundo plano (Ribeiro *et al.*, 2020). Assim, há uma necessidade crescente de capacitação na área educacional para que os enfermeiros possam exercer a preceptoria com maior embasamento teórico-metodológico. O desenvolvimento de competências pedagógicas se torna, portanto, um desafio essencial para esses profissionais, considerando que sua atuação vai além da transmissão de conhecimentos técnicos, envolvendo também a formação crítica e reflexiva dos futuros enfermeiros (Pereira; Teixeira, 2022).

Desafios da Preceptoria na Atenção Primária em Saúde

Com base na análise das falas dos enfermeiros-preceptores, emergiram cinco categorias temáticas, organizadas a partir da categorização dos dados realizada com o apoio do software IRaMuTeQ®. A identificação de padrões linguísticos e a proximidade entre os vocábulos possibilitaram o agrupamento de segmentos textuais com conteúdo semelhantes. Após a geração dessas classes, as pesquisadoras realizaram uma leitura crítica dos segmentos agrupados, considerando as palavras de maior frequência, seus contextos de ocorrência e a relação com o referencial teórico adotado. Esse processo interpretativo permitiu a formulação das categorias que estruturam a análise dos resultados.

Para facilitar a visualização e a organização dos achados, foi elaborado no Microsoft Word® um dendograma adaptado (Figura 1), baseado na estrutura original gerada pelo IRaMuTeQ®. Esse recurso gráfico permitiu representar de forma mais clara as relações existentes entre as cinco classes identificadas, agrupando os dados de maneira coerente com o objeto do estudo. As categorias resultantes sintetizam as percepções, desafios e sentidos atribuídos à prática da preceptoria na APS, contribuindo para uma compreensão aprofundada dos elementos que atravessam a preceptoria no estágio curricular supervisionado de enfermagem.

Figura 1: Dendograma categórico adaptado do IRaMuTeQ® e criado no Microsoft Word.

Fonte: autores da pesquisa, 2024.

Os resultados foram agrupados nas seguintes categorias: (1) Dilemas e conflitos entre o ser e o não ser preceptor, que expressa incertezas e inseguranças em torno da identidade profissional do preceptor; (2) Fragilidades relacionadas à falta de formalização, reconhecimento e valorização do enfermeiro-preceptor, evidenciando a ausência de políticas institucionais que legitimem essa função; (3) Fragilidades relacionadas às instituições formadoras e à atuação do docente, apontando para a distância entre universidade e serviço; (4) Desafios no exercício da preceptoria e implicações da inserção do ensino no serviço, que abordam os impactos do ensino na rotina assistencial; e (5) O estágio curricular supervisionado na APS e o envolvimento dos enfermeiros do serviço nas atividades de ensino, destacando as diferentes formas de engajamento dos profissionais com a formação discente.

Categoria 1: Dilemas e Conflitos entre ser e não ser Preceptor

Os participantes relataram dificuldades em se identificar como preceptores, mesmo desempenhando atividades de supervisão de alunos no estágio. Essa lacuna reflete a falta de formalização e esclarecimento sobre o papel do preceptor, o que limita a percepção de sua importância no processo formativo. Um participante mencionou: *“eu acompanho os alunos, mas nunca me disseram que sou preceptora”*.

Os relatos indicam que, apesar de desempenharem a função de supervisionar e auxiliar os alunos em estágio, muitos não se consideram preceptores devido ao desconhecimento do significado da palavra conforme observado no relato de outro participante: *“se me perguntarem se eu sou preceptora eu vou responder que não, mas se perguntar se eu acompanho alunos no estágio, isso faço sim”*.

Embora os participantes do estudo desconheçam a nomenclatura manifestam questionamentos e preocupações relacionadas ao exercício da preceptoria como observado no relato: *“nós vamos acompanhando os alunos, mas sempre tem aquela preocupação com a qualidade do ensino, será que estamos fazendo direito?”*. Isso demonstra que, mesmo sem se reconhecerem na figura do preceptor, os participantes do estudo assumem essa função, ainda que de forma intuitiva.

A ausência de institucionalização da preceptoria leva os enfermeiros a supervisionarem alunos sem o conhecimento das bases que sustentam o exercício dessa função, o que pode resultar em uma supervisão prática, mas sem a reflexão sobre a sua importância para a formação em saúde. Nesse contexto, Soares, Cassiano e Coelho (2020) destacam que a sensação de vazio e de não pertencimento dos profissionais em relação ao processo de ensino decorre da falta de clareza sobre as responsabilidades e os papéis de cada um dos envolvidos no estágio.

Categoria 2: Fragilidades relacionadas a falta de formalização, reconhecimento e valorização do enfermeiro-preceptor

Foi a classe com maior retenção dos segmentos de texto. As palavras mais significativas dessa classe foram: quando, muito, chegar, falar, ganhar, teoria, receber, estágio, pegar e vir. Os relatos apontaram desorganização no planejamento dos estágios, falta de incentivo financeiro e ausência de reconhecimento institucional como desafios

centrais. Um participante destacou: *“os alunos chegam sem aviso, e a responsabilidade acaba ficando toda comigo”*.

A responsabilidade integral pelo acompanhamento dos estudantes, ou mesmo a supervisão compartilhada sem o suporte institucional necessário, evidencia um descompasso entre as expectativas das instituições de ensino superior (IES) e as condições reais de trabalho nos serviços de saúde. Essa realidade é amplamente discutida por Ribeiro *et al.* (2020) e Pereira *et al.* (2022), que apontam que, na ausência de uma estrutura formal para o exercício da preceptoria, os profissionais acabam assumindo a função educativa de forma improvisada, o que pode comprometer a qualidade do processo formativo.

A falta de preparo pedagógico e a ausência de políticas de incentivo institucional também emergiram como barreiras centrais para o desempenho adequado da preceptoria. Um participante mencionou: *“eu não tive preparo para ficar os alunos, vou levando do jeito que dá”* o outro complementou: *“a gente fica com os alunos e não recebe nada por isso, nem um obrigado ao final”*. Problemas que também foram encontrados nos estudos de Rebello e Valente, 2019; Vendruscolo *et al.*, 2021 que ressaltaram a necessidade de formalização da preceptoria e valorização do preceptor.

Em relação a capacitação pedagógica dos preceptores, os autores Ribeiro *et al.* (2020), Irias e Rodrigues (2023), Silva *et al.* (2024) defendem que o desenvolvimento de habilidades educacionais é essencial para orientar os estudantes de forma eficiente e garantir a segurança dos pacientes, através da implementação de programas estruturados de formação. As autoras Lima e Peixoto (2025) defendem que a oferta de cursos de aperfeiçoamento e desenvolvimento aos preceptores contribui para a ressignificação de suas práticas técnicas e pedagógicas, ao mesmo tempo em que reforça a relevância do seu papel como mediadores e facilitadores da aprendizagem no ambiente de trabalho, elemento essencial no processo de formação profissional.

Categoria 3: Fragilidades Relacionadas às Instituições Formadoras e a atuação Docente

Esta categoria surgiu a partir da associação das palavras: concordar, sala, paciente, participar, sair, atender, conhecer, professor, rotina e bom. Nesse contexto, as falas dos participantes expressaram impasses diretamente relacionados ao setor de ensino, os quais prejudicam a condução do estágio. O distanciamento dos docentes e as dificuldades de

comunicação com as instituições de ensino foram alguns dos problemas relatados, conforme observado na fala de um dos participantes: *“Eu combinei com o professor para fazermos uma sala de espera e o professor sumiu com os alunos, não me deu nenhuma satisfação.”* Outro complementou: *“Eles (docentes) não passam nada para a gente. Não sabemos o que está sendo trabalhado na faculdade, não sabemos de nada.”*

Essas dificuldades também são relatadas na literatura. Gleriano *et al.* (2024) apontam que a comunicação entre preceptores, docentes e instituições de ensino superior apresenta fragilidades significativas, marcadas pela ausência de orientações claras, pouca integração nas decisões pedagógicas e falta de retorno por parte das IES. Essa desarticulação gera insegurança nos preceptores quanto ao seu papel na formação discente e compromete a efetividade do estágio supervisionado. Nesse sentido, Ribeiro *et al.* (2020) reforçam a necessidade de uma integração mais efetiva entre docentes e preceptores como estratégia fundamental para garantir um ensino mais qualificado, alinhado às realidades do serviço e às necessidades formativas dos estudantes.

A comunicação entre esses atores é essencial pois, conforme Vendruscolo *et al.* (2021), conflitos podem emergir devido às diferentes realidades e perspectivas que cada profissional traz, especialmente no que diz respeito à delimitação de papéis no contexto integrado de ensino. No entanto, os autores enfatizam que a definição clara das funções do preceptor é uma estratégia central para promover um ambiente de trabalho mais harmonioso e eficaz.

A falta de familiaridade dos professores com a rotina do serviço também foi apontada como uma problemática pelos participantes, uma vez que leva os preceptores a assumirem integralmente a supervisão dos alunos. Essa situação é ilustrada no relato de um dos participantes: *“o professor não conhece a rotina do serviço, não tem experiência, então temos que ficar mediando tudo.”* Essa lacuna gera sobrecarga para o preceptor, que precisa conciliar as demandas assistenciais com a mediação do processo formativo.

Vendruscolo *et al.* (2021) apontam que é essencial a colaboração harmoniosa entre professores e preceptores evitando a sobrecarga. Nesse sentido, os autores recomendam que as instituições de ensino adotem políticas que fomentem a participação ativa dos preceptores no planejamento pedagógico, ampliando seu protagonismo no processo formativo e fortalecendo a integração entre o ensino e o serviço.

Categoria 4: – Desafios no exercício da preceptoria e implicações da inserção do ensino no serviço

Essa categoria agrupou as apreensões resultantes da inserção do ECS na rotina da Unidade básica de Saúde. Os participantes concordaram que a presença do aluno demanda outra lógica de atendimento que difere do praticado na rotina assistencial, despontando preocupações antes não experienciadas. Um participante relatou: *“eles (alunos e professores) não têm acesso ao sistema de prontuário eletrônico, eu fico com receio de registrar os atendimentos feitos por eles”*. Essa situação revela a necessidade de maior suporte técnico e institucional para ajustar os processos de trabalho considerando a atividade de ensino, minimizando, assim, os impactos da presença de alunos na rotina do serviço.

A preocupação com a possibilidade de atendimentos inadequados por parte dos alunos leva os enfermeiros preceptores a dedicar mais tempo às consultas, evidenciando sua dupla responsabilidade: ensinar e garantir a qualidade e segurança da assistência conforme observado nos relatos: *“Eu peço para eles fazerem a evolução, mas depois, na hora de salvar eu reviso tudo aí demora mais”* e *“Eu fico atenta a tudo, porque eles ainda estão aprendendo e podem errar mas o paciente não tem culpa, a gente tem que garantir isso”*.

Ribeiro et al., (2020) ressaltam que uma das dificuldades enfrentadas pelos preceptores, vinculada à sua dupla função, é a limitação de tempo disponível para a orientação dos alunos. Araújo et al. (2021) reforça que falta de tempo para gerir a demanda assistencial e os estudantes ocasiona sobrecarga de trabalho do preceptor o que influencia na motivação para o desempenho da função.

Ajustar ambiente assistencial para receber o ensino exige adoção de estratégias que facilitem o exercício da preceptoria, como por exemplo a flexibilização da agenda, conferindo maior autonomia e valorização aos preceptores. Essa abordagem é fundamental para assegurar que esses profissionais possam dedicar o tempo necessário ao ensino e à supervisão dos alunos. Além disso, a infraestrutura UBS deve ser adequada ao contexto educacional, criando um ambiente propício para a aprendizagem (Pereira et al., 2021; Possoli, 2022).

Categoria 5: O estágio curricular supervisionado de enfermagem na APS e o Envolvimento dos enfermeiros do serviço nas atividades de ensino

As palavras: Faculdade, Material, Serviço, Só, Trabalhar, Unidade, Docente, Curso, Enfermagem e Setor, no sentido empregado nas falas, expressam como estágio de enfermagem vem ocorrendo no município, destacando a participação dos enfermeiros do serviço que desempenham, na prática, a preceptoria. Os participantes relataram que, apesar de desempenharem funções educativas, não participam do planejamento dos estágios, sendo excluídos das decisões pedagógicas conforme evidenciado por um participante *“não recebemos nenhuma informação sobre os objetivos do estágio e ao final não tem feedback”* outro complementou: *“o que fazem por aqui é só deixar os alunos com a gente e pronto.”*

Além disso, destacaram a utilização de materiais do serviço pelos alunos durante as atividades essencialmente de ensino e a ausência do enfermeiro preceptor no processo de avaliação do desempenho discente, fatores que, segundo os participantes, necessitam serem revistos. Esse cenário evidencia a visão limitada das instituições de ensino sobre o papel do preceptor como mediador entre teoria e prática. A literatura indica que essa lacuna pode ser superada por meio de uma maior integração entre as IES e os serviços de saúde, fortalecendo a preceptoria como uma estratégia educacional fundamental (Vendruscolo et al., 2021, Araújo et al., 2021).

Contribuições do estudo

No plano prático, os resultados deste estudo sugerem a necessidade de ajustes institucionais, como a criação de políticas que formalizem a preceptoria, reconhecendo-a como uma função estratégica no ensino em saúde. Ademais, recomenda-se que as instituições de ensino considerem a experiência prévia na atenção primária como critério para a seleção de docentes, promovendo maior alinhamento entre os objetivos educacionais e a realidade do serviço.

Limitações do estudo

Embora o estudo apresente resultados relevantes sobre a temática, algumas limitações devem ser consideradas ao interpretar os resultados. O número reduzido de participantes pode restringir a generalização dos achados para outros contextos. Embora a amostra represente a totalidade dos enfermeiros disponíveis e elegíveis na localidade

estudada, futuras pesquisas podem ampliar essa amostragem, incluindo preceptores de diferentes regiões e cenários assistenciais.

O estudo é um recorte da dinâmica da preceptoria no estágio curricular supervisionado e concentrou-se apenas na perspectiva dos enfermeiros-preceptores, não incluindo outros atores do processo de ensino-aprendizagem, como docentes, gestores e os próprios estudantes. A inclusão dessas visões poderia enriquecer a análise, possibilitando um entendimento mais completo da preceptoria.

Considerações finais

Os resultados deste estudo evidenciam que os enfermeiros preceptores enfrentam desafios significativos na supervisão de estagiários de enfermagem na APS. Entre os principais obstáculos identificados estão a falta de preparo pedagógico, o acúmulo de responsabilidades assistenciais e de ensino, e a ausência de reconhecimento formal e institucional do papel de preceptor. Esses fatores afetam diretamente a qualidade da orientação oferecida aos alunos e tornam a prática da preceptoria ainda mais desafiadora.

Adicionalmente, a pesquisa revelou fragilidades na comunicação entre instituições de ensino e unidades de saúde, o que frequentemente resulta em desorganização e desentendimentos sobre os papéis de cada ator. Essa situação é agravada pelo distanciamento de docentes e pela inexperiência de alguns professores no contexto da atenção primária, transferindo aos preceptores a responsabilidade de garantir tanto o aprendizado dos alunos quanto a segurança dos pacientes. Assim, a atuação do preceptor exige mais do que supervisão técnica, demandando atenção ampliada para prevenir riscos aos usuários dos serviços.

Embora o número de participantes do estudo tenha sido pequeno (12), ele reflete adequadamente o contexto em que a inserção do ensino ocorreu recentemente, e a prática de preceptoria ainda é uma novidade para as unidades de saúde estudadas. Esse cenário reforça a necessidade de adaptações específicas para esse ambiente.

Conclui-se que para fortalecer a preceptoria, é fundamental implementar políticas que formalizem e valorizem o papel do preceptor, com a oferta de capacitação pedagógica, reconhecimento institucional e incentivos que promovam maior integração entre ensino e serviço. Medidas como a definição clara de papéis e responsabilidades e a criação de condições de trabalho adequadas têm o potencial de reduzir a sobrecarga dos preceptores e

assegurar uma formação mais segura e abrangente para os futuros profissionais de enfermagem.

Referências

ARAÚJO, Juliana Andréa Duarte. **Formação em preceptoria para profissionais da saúde: desdobramentos de uma pesquisa apreciativa com enfermeiros**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação Superior do Oeste, Chapecó, 2020.

ARAÚJO, Juliana Andréa Duarte; VENDRUSCOLO, Carine; ADAMY, Edlamar Kátia; ZANATTA, Leila; TRINDADE, Letícia de Lima; KHALAF, Daiana Kloh. Strategies for changing the nursing preceptorship activity in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

BACKES, D. S. Dirce Stein; COLOMÉ, Juliana Silveira; ERDMANN, Rolf Herdmann; LUNARD, Valéria Lerch. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimpressão da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 215, p. 37, 9 nov. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017**. Aprova o Parecer Técnico nº 300/2017 que apresenta princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais de todos os cursos de graduação da área da saúde. Uberlândia: Conselho Universitário, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Curso de aperfeiçoamento multiprofissional de preceptores para integração ensino e serviço nos territórios de saúde**. Portal Gov.br, 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer de câmara técnica nº0014/2022/CTEP/DGEP/COFEN**. Definições e funções da preceptoria no acompanhamento dos cursos de graduação e residência de docentes.

DIAS JUNIOR, Neiva José da Luz; BATISTA NETO, José Benedito dos Santos; MENEGAZ, Jouhanna do Carmo. O papel do preceptor: características e competências de enfermeiros preceptores de programas de residência em saúde de hospitais-escola de Belém. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 19, n. 37, 2023.

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; BOHOMOL, Elena; SANTOS, Margarida Reis. Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1730–1735, nov. 2019.

GLERIANO, Josué Souza; KREIN, Carlise; REIS, Juliana Benevenuto; SILVA, Fabiana Aparecida da VIDAL, Pedro Henrique de Oliveira Marques; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi. Preceptoría em enfermagem: desafios e estratégias para fortalecer a integração ensino-gestão-atenção-controle social. **Escola Anna Nery**, v. 28, p. e20240055, 2024.

IBGE. **Parauapebas**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/parauapebas.html>. Acesso em: 29 jan. 2025

IRIAS, Kátia Jardim de Carvalho; RODRIGUES, Bruna Soares de Souza Lima. Preceptoría e o processo de ensino aprendizagem na graduação em enfermagem: desafios e contribuições na perspectiva do preceptor. **Saúde Dinâmica**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 49–56, 2023.

KLAMT, Luciana Maria.; SANTOS, Vanderley Severino. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. **Research, Society and Development**, v. 10, 2021.

LEAL, Laura Adrian.; HENRIQUES, Silvia Helena. Guia norteador para condução de grupo focal na identificação de competências gerenciais: relato de experiência. In: **Anais do Congresso Iberoamericano em Investigação Qualitativa em Saúde**, 2021, Virtual. Espanha: Ciaiq, 2021. v. 8, p. 890-97.

LIMA, Anne Caroline Gonçalves; PEIXOTO, Ivonete Vieira Pereira. A importância da capacitação pedagógica para preceptores nas residências em saúde: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 22, n. 40, 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, Luciane Ferreira de Castro.; TEIXEIRA, Fábio Braga. Desafios da atuação do preceptor em enfermagem: uma revisão integrativa. **Saúde Dinâmica**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 29–51, 2022.

PEREIRA, Afonso Luís Puing; ZILBOVICIUS, Celso; CARNUT, Leonardo; SOUZA NETO, Antonio Carlos. A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. **Physus: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, 2022.

Preceptorial em Enfermagem na Atenção Primária: Desafios da Integração do Ensino na Rotina dos Serviços de Saúde

POSSOLI, Glaucia Talita. A identidade do preceptor no processo formativo da educação em saúde – Unidade 1. In: **Curso de Formação de Preceptores da Educação em Saúde - FORPRES** - Brasília: DDES/MEC; São Luís: DTED/UFMA, 2022.

PROADI-SUS. Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS. Disponível em <https://hospitais.proadi-sus.o>. Acesso em 25 jan. 2025.

REBELLO, Rachelle Brender dos Santos.; VALENTE, Geilsa Soares Cavalcante. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências. **Nursing (Edição Brasileira)**, v. 22, n. 255, p. 3118-3123, ago. 2019.

RIBEIRO, Patrícia Kecianne Costa; FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo; SOUSA, Mércia Helena Salgado Leite; FIGUEIREDO, Ivan Abreu; PACHECO, Marcos Antonio Barbosa. Os profissionais de saúde e a prática de preceptorial na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **Journal of Management & Primary Health Care (JMPHC)**, [S. l.], v. 12, p. 1–18, 2020.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; GOMES, Andréa Tayse de Lima; RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; CHIAVONE, Flávia Barreto Tavares; ALVES, Kisna Yasmin Andrade; BEZERRIL Manacés dos Santos; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Uso do software IRAMUTEQ nas pesquisas brasileiras da área da saúde: uma scoping review. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, p. 1–9, 2018.

SANTOS, Carla Affonso Madureira.; UCHÔA-FIGUEIREDO, Lucia da Rocha. Prática da preceptorial na atenção primária: percepção dos preceptores. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. e2920, 2024.

SILVA, Ilana Mirian Almeida Felipe; et al. Perfil de competências e fatores associados à prática da preceptorial em saúde: revisão integrativa. **Revista Conexão Ciência**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 115-140, 2024.

SOARES, Francisco José Passos; CASSIANO, Helga Maria Teixeira; COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda. A valorização da preceptorial para fortalecimento da integração ensino-serviço: um estudo qualitativo. In: FORNARI, Lucimara; FREITAS, Fábio Freitas; FERNANDES DE OLIVEIRA, Ellen Synthia; OLIVEIRA, Cleoneide; COSTA, Antonio Pedro. **Investigação Qualitativa em Saúde: Avanços e Desafios**. Novas Tendências em Pesquisa Qualitativa. Portugal: Ed. Oliveira de Azeméis, 2020. p. 128-139.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha, WALL, Marilene Loewen , THULER , Andrea Cristina de Moraes Chaves, LOWEN , Ingrid Margareth Voth; PERES, Aida Maris. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03353, 2018.

SOUZA, Mariana Aranha.; BUSSOLOTI, Juliana Mrconde. Análises de entrevistas em pesquisas qualitativas com o software IRAMUTEQ. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2021.

TINTI, Douglas da Silva; BARBOSA, Geovane Carlos; LOPES, Celi Espasandin . O software IRAMUTEQ e a Análise de Narrativas (Auto)biográficas no Campo da Educação Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 35, n. 69, p. 479–496, jan. 2021.

VENDRUSCOLO, Carine; ARAÚJO, Juliana Andréa Duarte; ADAMY, Edlamar Kátia; FORTE, Elaine Cristina Novatzki; SOUZA, Jeane Barros; GEREMIA, Daniela Savi; MENDONÇA, Ana Valéria Machado, SOUSA, Maria Fátima. Preceptoría como potencializadora da integração ensino-serviço na formação em Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 7, 2021.

Sobre as autoras

Leidemir de Moraes Negrão

Mestranda do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde na Amazônia pela UEPA-Pará. Pós-graduada em enfermagem obstétrica e ginecológica. Pós-graduada em urgência e emergência e Enfermagem obstétrica e ginecológica. Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (2013).

E-mail: Leidemir@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8927-720X>

Ivonete Vieira Pereira Peixoto

Doutora em Enfermagem pela UFRJ-RJ. É mestre em Enfermagem pela UFRJ-RJ. É professora adjunto da UEPA-Pará. É licenciada em Enfermagem, onde atua como professora no Centro Escola do Marco CCBS/UEPA e no Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde na Amazônia pela UEPA-Pará.

E-mail: Ivonete@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5463-9630>

Recebido em: 10/03/2025

Aceito para publicação em: 24/03/2025